

# O HERALDO

Editor,  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

## EXPANSÃO COLONIAL

Tratando do importante assumto da nossa expansão colonial, falla assim o nosso prezado collega A Vinha de Torres Vedras:

«Na doce paz octaviana que ha muito temos gosado, o desastre soffrido na Africa occidental pela expedição contra os cuanhamas veiu dolorosamente ferir o sentimento nacional e levantar um ponto de interrogação sobre os resultados da nossa expansibilidade colonial.

Não ha ninguem que deixe de deplorar o terrivel desastre, porque acima de tudo, das proprias paixões politicas ou partidarias, está a patria enlutada pela morte de tantos officiaes e soldados, victimados pelo dever, sacrificados ao ideal que desde seculos anima este povo que, mal cabendo nos estreitos limites do torrão natal, tem ido fundar em outros climas novas patrias para si e seus descendentes.

Vêr desaparecer inesperadamente, no meio de uma surpresa nocturna, tantos valentes, tantos espiritos heroicos, cheios de abnegação e de patriotismo, é na realidade doloroso. O luto não é só das familias que choram a perda d'aquelles que lhes eram queridos; é de toda a nação, porque foi em nome da patria portugueza que elles perderam a vida n'aquelle sertão africano, trucidados por selvagens que nunca poupam a vida dos vencidos.

Quando succedem desastres d'estes, não falta quem, longe do theatro da guerra, no remanso do gabinete ou em discussão do acontecimento, eensure a operação malograda, note defeitos, lance culpas e exponha phantasiosas tacticas, inconsciente dos factos occorridos e só por meras presumpções. Está isto no espirito humano; não é de hoje nem de hontem; é de sempre, de todos os paizes e de todas as epocas.

Tambem não falta quem discuta se vale a pena proseguir na expansão colonial, sacrificando tantas vidas, gastando tanto dinheiro. Os que assim pensam olham apenas para o presente e não se importam do futuro. As difficuldades atemorizam os e entendem que o sangue vertido se torna inutil, bem como de resultados mais que duvidosos a expansibilidade colonial.

Desconhecem a propria historia nacional e as lições que ella nos dá a proposito de tantas empresas commettidas e levadas a cabo não por uma, mas por varias gerações.

Sem sahirnos da Africa occidental, a historia diz-nos que outros desastres ali se tem dado; que não é a primeira vez que o sangue portuguez ali tem corrido, e que esse sangue não foi inutil, porque a pouco e pouco tem se ido desbravando aquella parte do continente negro, libertando-o da selvageria e entregando-o á civilisação.

Já que a nossa missão secular tem sido de colonisar e civilisar, não serão os revezes, como esse dos cuanhamas, que virão pôr uma barreira aos seus progressos e de desenvolvimento. O sangue tão heroicamente ali vertido ha-de ser fecundo, porque outros irão vingar o desastre, submeter aquellas tribus indomitas, contribuindo assim para o engrandecimento da patria.

Bem sabemos que a lucta ha-de ser difficil, por se ter de combater com um inimigo ardiloso, que procura a treva da noite para assaltar o acampamento dos nossos soldados e trucidal-os quando repousam, exaustos pela sede, extenuados pelas marchas e pela ardençia do sol africano.

Mas, astutas, ardilosas e guerreiras eram tambem as hostes do regulo de Gaza, do celebrado Gungunhana, e comtudo foram vencidas e submettidas.

Não é, pois, motivo para desalentos o desastre soffrido pela expedição enviada contra os cuanhamas, nem d'elle se devem tirar ilações contra a nossa expansão colonial.

Tiremos do revez as lições e as advertencias que possam servir para evitar outros identicos; deploremos o sacrificio de tantas vidas; mas prosiga se na empreza encetada, porque recuar seria o erro peor que se poderia commetter.

Não longe do logar em que se deu o desastre estão os allemães, que tem soffrido revezes ainda mais terriveis e que, apesar d'isso, não abandonam o intento de submeter os revoltados herrereros. Compreendem que ficariam desprestigiados se assim não procedessem. Pois era o mesmo que nos succederia, se não vingassemos as victimas trucidadas pelos cuanhamas e se não proseguissemos na nossa expansão colonial, expansão que data de seculos, enquanto que a dos allemães é de hontem por assim dizer.»

Os jornaes londrinos annunciam que, na prisão de Portland vae brevemente ser posto em liberdade um criminoso, John Lee, con demnado á morte em 1884 e que deve a vida a uma extraordinaria circumstancia. John Lee era accusado de ter morto e, em seguida, feito em postas a miss Keyse, de quem era criado, lançando fogo á casa depois de praticar o assassinato. Fôra Lee quem dera o alarme do crime, dizendo que este fôra commettido por uma quadrilha de ladrões.

Durante o julgamento, e mesmo depois, o accusado persistiu na sua primeira versão.

Ora, no dia em que ia ser executado, John Lee foi conduzido para o carcere de Exeter, onde se erguera a forca. Com a cabeça envolta no veu branco dos con demnados, John Lee tinha sido collocado, de corda ao pescoço, sobre o alçapão que a alavanca do carrasco devia abrir debaixo d'elle. Mas, no momento supremo, o alçapão não funcionou. Lee, que chorava desesperadamente, foi levado para a extremidade da pla-

taforma, enquanto que ás marte ladas o carrasco e os seus ajudantes se esforçavam para mover o alçapão. Logo que este se mecheu, John Lee, com o rosto voltado para o céu, como que resando, sentiu novamente a corda fatal apertar-lhe a garganta; no emtanto, ainda d'esta vez o alçapão se recusou a abrir-se sob os seus pés! E tres vezes succedeu isso, reovendo-se a tortura do pobre con demnado, porque a machina, que funcionava perfeitamente a sós, recusava-se a ceder quando o réo se achava alli collocado.

O governador da prisão mandou cessar tão repugnante scena e John Lee, reconduzido para a sua cela, soube pouco tempo depois que sir Willian Harcourt, secretario d'Estado da pasta do reino, lhe commutava a pena em vinte annos de trabalhos forçados.

John Lee protestou constantemente a sua innocencia, e a fórma milagrosa porque escapou á morte não contribuiu pouco para propagar entre o publico a convicção de que elle fôra victima de um erro judiciario e de que se salvara por milagre. E assim parece.

## INSTRUÇÃO PUBLICA

A' sr.ª D. Feliciano da Encarnação Castanho Ribeiro, professor de Odeleite (Castro Marim) e ao sr. Bernardino do Nascimento Baptista Lopes, professor de Moncarapacho (Olhão) foram concedidas licenças de 90 dias.

—Ao conselho superior de instrucção publica foram remettidos os processos para criação de cursos nocturnos nas freguezias de Estoy e Moncarapacho.

—Vão ser reformadas, segundo nos consta, as professoras sr.ª D. Isabel Pires Franco, da escola da Luz e D. Maria da Gloria Albano, de Bensafirim, ambas do concelho de Lagos.

—Pelo prazo de vinte dias, que começou no dia 12 d'este mez, se acha aberto concurso documental para provimento do logar de professor da escola do sexo feminino na freguezia de Quelães e que foi recentemente creada.

## Lycceu de Faro

Realizou se segunda feira a abertura solemne d'este lycceu. Fez a oração de Sapiencia o reitor, dr. Pedro Manuel Nogueira, que, num floreado discurso lembrou aos academicos os deveres que tinham entre si e para com seus professores, incitando os ao cumprimento de seus deveres como unica forma de conquistar logar digno na sociedade futura.

Por diabruras da composição sahiram truncados alguns periodos da carta de Ludovico de Menezes, publicada no ultimo numero do nosso jornal.

## CASAS DE DETENÇÃO E CORRECÇÃO

A Bibliotheca Popular de Legislação, com séde na rua de S. Mamede, 107, ao largo do Caldas, acaba de editar os Regulamentos das Casas de Detenção e Correcção de—Lisboa, Porto, e de Villa Fernando, seguidos de diversa legislação judicial, e fiscal, sendo o seu custo 200 r. is.

Tem já no prelo segunda edição do Regulamento da Contribuição Industrial (16 de julho de 1896). Como d'esta edição se não faz expedição avulsamente, accetam se deide já pedidos; o seu preço, franco de porteo, é de 250 réis.

## Poetas

### INDIFFERENTES

Quando ellas passam, volta-se a gente,  
Só por instincto, sem mais malicia.  
—«Olha que estrellas!!...» Foi de repente,  
Só luz, não fogo que nos aquece,  
Foi só nos olhos uma caricia.

São como sonhos, á fresca aragem  
De manhã clara, soltando as velas  
Diz-lhes a gente: — «Boa viagem!»  
E ellas abalam e a nossa imagem  
Logo se apaga nos olhos d'ellas.

Mas uns desejos, que andam vadios,  
Vão lhes no encaço como um diabo,  
De volta ás saias, aos corropios,  
Todos babosos e em calafrios,  
Como cãesinhos a dar ao rabo.

Mais brilham ellas que diamantes,  
Teem mais aroma que as violetas,  
E deixam tudo como era d'antes,  
Lindas estrellas de ceos distantes,  
Onde não chegam as borboletas.

JOÃO DA CAMARA.

## MARINHA

Cahira a tarde. O ceo cendrava se pouco a pouco no escurecimento das vermelhidões do poente.

Pela praia vasta ia espalhando-se uma penumbra suave que tornava quasi indistinctos uns vultos graciosos e moveidos de mulheres semi-nuas, a lembrarem gregas pagãs, preparando-se para saltar á agua... á agua escura e tranquilla, que, baloiçando, formava, nos recortes caprichosos da areia, filandras de luz tenue, ligeiramente anilada...

E havia rizadas alegres, festivas, muito festivas, em todo aquelle ambito.

Lá do mar principiavam brilhando os faroes dos barcos surtos no porto e aos quaes o crepusculo consentia que a nossa imaginação fantasiasse as formas demudando lhas em galeras antigas, numa evocação das lendarias naus doutroa onde tremulou a bandeira immaculada do velho Portugal.

Do lado de terra, no ar parado, rebrilhavam, ao longe, as crepitantes chammas como que num improvisado e pittoresco aduár, das fogueiras accendidas pelos trabalhadores do caminho de ferro para prepararem a ceia.

E os vultos negros d'aquelles homens, vistos de longe e recortados na claridade quente do lume lembravam Cyclopes negros trabalhando nas forjas do escuro reino de Summano...

De quando em quando a agua agitava se, saltitando em perolas cor de amethista e abria-se em leitões de prata fundida para receber um corpo fino, delicado e esbelto, de mulher...

Mais fóra, lá longe, quaes se-reias, mulheres nadavam... nadavam...

Algumas mergulhavam, soltando rizadas frescas, argentinas, vibrantes e que harmoniosamente se ligavam com o chapinhar cantante da agua.

Visto aquella hora, em semelhante occasião, todo aquelle recanto do mundo não parecia um trecho d'esta velha cidade de D. Afonso 3.º

Dir-se hja um rincão da velha Grecia mhythologica, onde um bando de Nymphas graciosas e lindas, temendo ver seus encantos cubiçados por libidinosos e atrevidos faunos, viesse aquella hora protectora do entardecer, aromatisando o ar com o perfume capitoso e estonteante dos seus cor-

pos macios, velludosos, mergulhar na lympha tranquilla, e meiga...

Mas não houve maneira de ver-lhes o rosto!

Mesmo quando o crescente, surgindo no firmamento escuro, diluiu no ar uma claridade amena, ellas continuaram escapando á nossa observação.

Simplemente a esse tempo, havia ainda a augmentar todo e encanto vago daquelle delicioso quadro, as espiraes de prata da projecção da lua na agua suavemente ondulosa, espiraes que, n'uma tremulidade doida, se enrolavam e desenrolavam em faiscações brilhantissimas a lembrar um vermiculado referver metalico...

E ao longe, dentre o barulho crystalino da agua, ouviam-se os risos vibrantes... muito vibrantes das sereias que retiniam no ar suave e doce qual chilrear alegre de aves lindas e estranhas!...

Faro, 12/10/904.

LYSTER FRANCO.

## Livros

### A FARÇA

DE

### RAUL BRANDÃO

Eu não tenho a honra de conhecer pessoalmente o sr. Raul Brandão, mas conheço o muito de perto pelos seus escritos.

N'aquelle *O Dia* que recebo todas as manhans, menos ás terças, e que vou digerindo com o meu almôço pacatamente como um burguez, deve haver algures nota que seja de Raul Brandão.

E não ha dúvida. *O Dia* é na parte literaria e na colaboração d'ele a rubrica do estenso nome do autor da *Farça*.

A *Farça* o que é?

Não é um romance, é um estudo. Faz a sua differença. No romance quer se encadeada a acção e dramatizada n'uma expressiva eloquencia de sentimento. O romance fala mais ao coração, a *Farça* fala á razão. O autor não pretende commover, pretende convencer. E não sendo um romance a *Farça* é uma tese, eis a sua differencial, um livro sem ternura talvez, porém, com o rigor e precisão dos processos mathematicos, em que as fórmulas se succedem ás fórmulas, sobrias, ligadas pelo laço natural da deducção.

Note-se. Os teoremas e corolarios, de que foi necessario socorrer se e sobre que se apoiou o calculo matematico, são apenas um subsidio e nunca a propria essencia da verdade que se propoz descobrir. Assim tambem tudo o que constitue drama e animização tem na *Farça* o valor d'estes teoremas e corolarios subsidiarios, surgem porque são precisos para validar o tem, por vezes parecendo sem nexo, abruptamente, destacadamente, como citações.

Melhor compreedi o mecanismo e urdimento da *Farça* á luz de um outro criterio. Topam-se nos dominios das sciencias naturais, quando se perscruta a successão dos seres, animados, casos profundos de revólta e atropelamentos de moldes classicos, que importam outros tantos momentos baralhados da Vida. E se ha uma lei filogenica, a *evolução*, que interpreta e codifica esses momentos, catalogando e dando razão da dispersão e desordem aparentes, ha tambem na *Farça* uma lei de ordem psicologica que regula e explica toda a sus insub-

missão, ligando factos aparentemente incompreensíveis e desligados entre si. A lei é a *Candidinha*.  
O que vem a ser então, a *candidinha*?

Um cerebro perturbado, diga se, um caso de aberração mental. Tanto vale annunciar um desequilíbrio revelado sob um dos seus piores aspectos, em que attingiu grandeza e intensidade suficientes para o podermos classificar de loucura.

Tudo concorreu n'esta creatura, fraca e eminentemente predisposta, para cair no desvario. Tudo: a fealdade do corpo e a fealdade da alma. Nunca a fórmula darwiniana da influencia do meio, a educação n'este caso, teve melhor oportunidade do que agora.

Em pequena, por feia e desjeitada, todos a desprezavam e maltratavam. Aos proprios olhos dos seus é uma enjeitada. E esta repulsão lateja ao principio sob symptoma de uma revolta natural, instintiva, que com o tempo dá de si, fermentando n'um trabalho colossal, aquela figura de velha odienta e monstruosa.

Assista-se á transformação. Primeiramente o pequeno grão de revolta rolando sobre esta pasta de repugnancia que se estende em torno d'ela, se avo uma em ciume pela irmã, mimo da familia; depois, engrossando sempre, degenera-se em rancor pelos que a humilham e rebaixam, até que se engrandece ao ponto de transbordar em torrentes de um odio feoz contra todos, odio que jorra como caudais de lava ardente querendo calcinar o mundo inteiro.

Assim esta alma se resvala para as trevas da demencia em que as suas faculdades se abismam. E do fundo odio calcado no coração e longamente incubado, amontoado camada sobre camada durante anos, nasce, desabrochando como semente lançada em terreno de paul, a flor patanosa do mal, pestilenta.

A ambição roeu-lhe o cerebro, mas ambição de que? de poder ser um dia *alguem*. Para que? para poder dominar e por sua vez desprezar os que a desprezam hoje. Como? pela unica forma porque se pôde conseguir—*pela omnipotencia de ouro*. D'ái o seu sonho constante da riqueza.

E desde que este sonho se aposa d'ela a *Candidinha* caminha sensualmente na vingança, deixando de ser criatura esclarecida para ser criatura que caiu no desvairamento, desatinada. Faliu. E o que ainda havia n'ela de tino se afundou e se submergiu, sumiu-se no abismo da insensatez. Eil-a assim.

Porém, se a razão humana é, no dizer dos sabios, a integral de todos os momentos anteriores das forças da natureza, consagração superior e suprema da energia e na sua expressão mais culta, na *Candidinha* desequilibrada e aposada de loucura houve regressão, e a capacidade cerebral que attingira esse alto grau de eminencia por ser tipo superior da animalidade, descaiu, voltando aos momentos anteriores em que ha nas potencias apenas cecidade e inconsciencia. Por isso, aquella velha varrida, cuja razão se naufragou, passa como passam as forças brutas, querendo esmagar tudo dura e hirta, cega para tudo o que não seja o seu sonho.

E' um tipo natural? é. Tendentes encontrado? sim, porque são sua fórmula atenuada, simbolo d'esse odio calcado no coração e que vem ás ondas á boca, os maldizentes que maldizem de todos e de tudo por condição e temperamento, e quando não teem que maldizer de ninguém, maldizem de si proprios; mas nos ambiciosos que caminham cinicamente semeando infamias, nos criminosos que matam pelo prazer de matar e na paixão vil dos avarentos, tendes a representação formidável d'essa força humana em desequilíbrio.

Como n'elles, na *Candidinha*, cujo juizo se varreu e se sossobrou, ficou a sobrenadar apenas a sua ambição, n'um desejo constante de riqueza, para conquista da qual avilta se até ao rojo de cair na abjecção, sacrificando tudo o que ha de nobreza nos sentimentos, dignidade, pudor, honra e brio. Quer o fim, não se importa com os meios, seguindo a mencionada Companhia de Jesus, que é em ponto grande o que a *Candidinha* é em ponto pequeno, uma aberração colectiva.

A *Candidinha* usa de manhas e tece a sua teia em segredo como aranha. Estende as garras ou encolhe-as, sujeita-se a todas as humilhações e baixeiras, sofre tudo, contida e contendo tudo, pacifica por fóra mas com um odio enorme por dentro, tão grande que sonha catastrofes que abalem os mundos, tão forte que converte a gratidão em ingratição, os beneficios em injurias, odio que se foi acumulando lentamente, dia a dia, fibra por fibra, até que penetra e enche-a toda, tão ardente que arde a ela propria.

Assim, este incendio que o vulcão de odio ateia ilumina a velha inteira.

A explosão dá se um dia. O autor sóbe evocar bem a figura rancorosa. Logo na apresentação, quando a *Candidinha* se transforma, n'aquelle—*An!*—de um som rouco e cavo ha não sei que de estranho e sinistro. O leitor sente que entre as duas irmãs vai passar-se alguma coisa. O que? não sabe ainda, mas deve ser pavorosa.

E no—*ouviste! ouviste! ouviste!*—que ela repete furiosamente, com raiva, saciando-se, percebe se a volupia da fera, garra em cima sobre a prêsa palpitando nas convulsões da agonia.

E é em revólver a agonia de uma irman que o odio d'esta espantosa velha se satisfaz, tremendo, a espreitar uma pulsação que seja sôpro da vida, para lhe amargar até os ultimos instantes, e a moribunda morre de terror, com espanto nos olhos por tamanha ferocidade na vingança.

D'aqui por diante a *Farça* lança-se em pleno estudo d'este cerebro que se desorganiza, mergulhado n'um sonho constante de ambição, tão cruel e absorvente, que o proprio filho não é para a hedionda velha seu filho, senão porque é a continuação d'essa ambição, como na historia natural a perpetuação da especie atravez do espaço e do tempo. E quando ele morre, o vacuo que se forma em torno d'ela é enorme, não por esta morte, mas porque lhe faltou o continador do seu sonho.

Cerebros assim não podem resistir por muito tempo. Depressa vem o esgôto, que tomba a *Candidinha*, perdida de todo, na demencia suprema, lance previsto; mas ainda n'essa demencia o seu sonho tem um registro em rigidos ferozes interiores, que ninguém toma a serio. Ninguém faz caso da *Candidinha*. Riem-se d'ela.

E n'este infortunio se prolonga a vida da desgraçada, que não morre porque é eterna. Foi com o mais perfeito conhecimento que o autor apalpou aqui de perto um problema scientifico. Não sendo a *Candidinha* uma personalidade, mas personificação de uma força em desequilíbrio, não morre, apenas se transforma. E' como a vibração sonora que, extinguindo se, de energia dinamica torna-se em energia estatica. A *Fôrça* é eterna. Assim tambem a *Candidinha* é eterna e sobrevive na eternidade humana, extinguindo-se apenas no momento para voltar mudando de momento, transformada em outra *Candidinha*, em outra e outra... n'um giro perpetuo.

Esta é a tese. Vejamos como o autor a trata.

(Conclue no proximo numero).

LUDOVICO DE MENEZES.

**MERCADO DE GENEROS**  
DIA 16 DE OUTUBRO

Cevada..... 460 14 litros  
Trigo broeiro... 740 » »  
Trigo rijo..... 760 » »  
Favas..... 720 18 »  
Milho de regadio. 760 » »  
Milho de sequeiro 740 » »  
Grão..... 17500 » »

**A PROVINCIA**

**Alcoutim**

Em substituição do sr. André Lopes Terramoto veio exercer as funções de ajudador d'esta freguezia o presbytero sr. Pio Lino Amores.

**Faro**

A fim de frequentar o collegio portuguez em Roma partiu para ali o sr. Antonio Baptista Delgado.

—Reabriu na segunda feira a escola nocturna gratuita para ensino das primeiras lettras pelo methodo de João de Deus, fundada no seminario d'esta cidade pelo seu digno vice-reitor, sr. conego José de Sousa Guerreiro e regida pelos alumnos do curso theologico do mesmo seminario.

**Olhão**

Foi reformado com a graduação de coronel e o soldo de 73700 réis o major de infantaria em inactividade temporaria, sr. Francisco Antonio Martins de Barros, da Fuzeta.

—Ultimamente teem-se dado aqui alguns casos de diptheria, para o que chamamos a cuidada attenção do sub delegado de Saudé.

—Vindo de Lourenço Marques chegou já ao continente o nosso conterraneo, sr. Antonio do O' da Silva.

**Villa Real**

As conservas da importante fabrica Ramirez & C<sup>a</sup>, d'esta villa, mereceram o diploma de *grand prix* na exposição do palacio de Christal de Londres realisada em agosto ultimo.

**CURSO PRATICO DE COMMERCIO**

Contabilidade, escripturação, francez e inglez.

Avenida D. Amelia, 116  
**FARO**

**Queda do governo**

Como os nossos leitores já estão informados pelas noticias dos jornaes de Lisboa e pelos telegrammas que temos patenteados ao publico, pediu a sua demissão o governo da presidencia do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, sendo convidado a formar novo gabinete o sr. conselheiro José Luciano de Castro, chefe do partido progressista.

Como a importante questão dos tabacos tivessem assumido novos aspectos, entendeu o presidente do conselho solicitar da corôa o encerramento das côrtes para melhor poder apreciar a importante questão e depois dizer ao parlamento o que melhor conviria para ella se resolver a bem do paiz.

Não quiz sua magestade acceder ao pedido do sr. Hintze Ribeiro e isso motivou a demissão collectiva do gabinete.

Depois d'uma conferencia realisada no paço pelo meio dia de hontem, ficou assente a constituição do

Novo ministerio:  
Presidencia—José Luciano.  
Reino—Pereira de Miranda.  
Fazenda—Affonso Espregueira.  
Estrangeiros—Eduardo Villaça.  
Justiça—José de A'poim.  
Marinha—Moreira Junior.  
Guerra—Sebastião Telles.  
Obras publicas—E. Coelho.

Em Tavira, logo que se soube do telegramma affixado á nossa porta e annunciando a queda do governo, fez-se como que uma romaria ansiosa de confirmação, que a pouco e pouco veio sendo participada em telegrammas particulares.

Falla-se com insistencia no nome do sr. Frederico Ramires para governador civil do Algarve e temos motivos para referir que esta escolha será bem aceite na provincia. Para administrador do concelho indigitase o sr. capitão Vito Xavier da Silva, um dos mais considerados membros do reduzido grupo pro-

gressista local. Esta nomeação, a confirmar-se, terá excellentes acceitação em todo o publico d'esta cidade, visto que o eleito reúne á sentatez e reflexão indispensavel para tal cargo, a consideração e respeito que a todos merece e ainda a isenpção de arreatamentos e exaltações partidarias.

Por sua parte os regeneradores pouco se preocuparam com a noticia da formação do novo gabinete, visto que emquanto durar o nome prestigioso do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo não ha, para Tavira, quedas do governo. Em todas as situações tem sido este illustre deputado o unico pugnador dos interesses materiaes d'este concelho e certamente continuará a ser, secundado agora pela louvavel energia e boa vontade de seu filho, sr. dr. José Teixeira d'Azevedo.

**SYNDICATO AGRICOLA**

Amanhã, pelas 2 horas da tarde, e no edificio da Escola Jara, deve assignar-se a escriptura para a formação do *Syndicato agricola de Tavira*.

**Bartholdi**

Morreu em Paris o grande escultor Bartholdi. Nascera em Colmar, em 1832. Depois de estudar pintura com Ary Scheffer, dedicou-se completamente á estatuaría e, desde 1864, obtinha no Salon as mais altas recompensas. Trabalhador infatigavel, Bartholdi deixa obra consideravel. Destacam se como primores d'esculptura, o *Leão de Belford* que foi um dos successos da exposição universal de 1878; o *Champollion* de Collegio da França; a *Maldição d'Alsacia*; a fonte monumental da praça *des Terreaux*, em Lyão, e os bustos d'uma grande quantidade de celebridades contemporaneas.

Nos Estados Unidos deixa Bartholdi a famosa e colossal estatua *A Liberdade illuminando o mundo* e uma outra, muito bella, *Lafayette chegando á America*.

Já está no prelo e deve brevemente apparecer á venda, editado pela Livraria Classica, de Lisboa, um livro de prosas do escriptor brasileiro Olavo Bilac, *Critica e Fantasia*.

**NOS ACTOS JUDICIAES**

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sêde na rua de S. Mamede, 107, ao largo do Caldas, Lisboa, acaba de editar o decreto de dezembro de 1903, referente ao pagamento de emolumentos, contribuição industrial, sello de recibos, etc., nos actos judiciaes.

Este folheto comprehende tambem os regulamentos das estampilhas fiscaes, e da cobrança dos emolumentos judiciaes e do Ministerio Publico, que constituem receita do Estado, e as portarias de 30 de dezembro de 1903 e 4 de janeiro de 1904, sobre aferições de pesos e medidas e exames para o cargo de aferidor. O seu custo é de 150 réis.

**COZINHA E COPA**

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*, obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação, é illustrado profusamente, e o preço da assignatura de 40 réis semanaes, por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimen á Livraria GUMARAES & C.<sup>a</sup> 108, Rua de S. Roque—Lisboa.

**LIVROS D'INSTRUCÇÃO**

Na livraria de João d'Araujo Moraes, Lisboa, Rua da Assumpção, 49 e 50. vendem-se os livros officialmente approvados para instrucção primaria e curso dos lyceus.

Alli se encontra a grammatica franceza de José Miguel dos Santos e Manoal de Conversação, do mesmo auctor, livros que nos cursos commerciaes de diversos collegios teem obtido magnificos resultados.

**NOTICIAS PESSOAES**

Está em Gouveia, sua terra natal, o arcebispo-bispo d'esta diocese, D. Antonio Mendes Bello.

Esteve esta semana em Tavira o sr. José da Conceição Flores, medico em Faro.

Da praia do Medo das Cascas, onde passaram a temporada balnear, regressaram ás suas casas n'esta cidade acompanhados de suas familias, os srs. engenheiro Arthur Mendes e capitão do porto Barbosa Bacellar.

Da sua herdade do «Pinheirinho» onde, como de costume, veio passar a temporada de ferias, regressou a Faro, acompanhado de sua familia, o sr. Zacharias José Guerreiro.

Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa o sr. Frederico Ramirez, deputado pelo Algarve.

Partiu para Ançã, onde foi tomar posse do seu partido medico, o sr. dr. Filippe Baião.

Está na sua casa de Moncarapacho o sr. conselheiro João José da Silva.

Regressou de S. Braz d'Alportel a Faro o sr. Bernardo Diniz Ayallr, 1.<sup>o</sup> tenente da armada.

Tem estado doente, mas encontra-se já melhorado, o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa.

**Horta**, Arrenda-se a horta das Freiras, na Atalaya. Quem pretender driga-se a Maria Caudina Baptista, Rua do Rego.—Tavira. (144)

**Remedio para rachiticos**

Tanto o rachitismo como as escrophulas de ordinario teem a sua origem na pobreza do sangue, e o sangue é pobre quando não contem os naturaes constituintes, como cal, etc. O remedio-alimento mais eficaz para remediar este mal é a Emulsão de Scott, e a seguinte carta mostra que admiravel cura se conseguiu com ella:



PEDRO FERREIRA.

GAYA, 30 de Abril de 1903.

O meu filho Pedro, de 9 annos de idade, era de constituição fraca e rachitica. Era evidente que elle tinha tendencia para o lymphatismo e para o escrophulismo, sendo a pobre creança, sempre triste, acabrunhada e falta da vida e alegria proprias á sua idade. Seguindo um conselho amigavel, comprei um frasco da afamada Emulsão de Scott e comecei a ministrall-a a meu filho que a tomou sem a mais leve repugnancia. Animado com a promptidão com que a tomou, continuei a dar-lha, e, pouco tempo depois, os effeitos eram visaveis. Depois de ter tomado algumas garrafas d'um tão precioso remedio era um prazer ver as alterações soffridas por esta creança.

(a) JACINTHO FERREIRA DE NORONHA, Chefe da Estação das Devesas, Gaya.

A Emulsão de Scott é sempre remedio seguro e nunca engana. As creanças habituaem-se a ella de tal forma que a consideram antes um manjar que um remedio. As creanças que se desenvolveram demasiado depressa e as que se atrasaram no seu desenvolvimento e que se não esforçam por passear e demasiado fracas para supportar insomnias, receberão beneficio immediato com o uso da Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott enriquece o sangue novo e assegura um perfeito desenvolvimento da estrutura ossea. Toda a gente conhece os maravilhosos effeitos de oleo de figado de bacalhau. A Emulsão de Scott é tres vezes mais vigorosa, e para a formação dos ossos contem Hypophosphito de cal e soda perfectamente combinados.

Se se quizer saude, para isso nenhuma outra coisa se pôde tomar, e se se desejar obter saude, deve-se ter a Emulsão de Scott, nada de se fiarem imitações que sempre enganam. A verdadeira Emulsão de Scott traz sempre uma marca de fabrica (gravura) sobre o involucro—conforme a figura—um homem levando um grande bacalhau.



Marca registada.

PRAIA DA ROCHA

do dr. Vasco Mascarenhas

Quem na estação calmosa abandona as suas habitações e se dirige á Praia da Rocha para ali passar a época balnear, deve um dia fugir ás suas distrações e ir a uma outra praia, que fica a pequena distancia d'aquella, chamada de S. João d'Arem.

Esta praia é somente accessivel na baixa mar das marés vivas e felizmente que esta phrase da maré se dá de manhã, quando o sol começa a deapontar no horisonte com os seus raios ainda suaves e na atmosphera vagueia uma brisa do oceano salgada e refrescante, e á tarde, quando o sol vae a declinar para o occaso, tornando a praia sombria, pondo no mar um azul tinto e na transparencia da atmosphera uns tons dourados.

Aqui vê-se um ou mais barquinhos que veem da pesca e desenhnam a sua configuração na superficie polida das aguas nos dias bonançosos; ali á barra, nos vapores carregando os productos commerciaes e industriaes de Portimão e das povoações circumvisinhas; aqui ali e acolá ás costas alcantiladas, altas e talhadas a pique, com saliências e rientancias que as tornam variadas.

A praia de S. João d'Arem é digna de visitar-se pelas suas grutas, que excitam a nossa curiosidade e a nossa admiração d'uma maneira sensível, justificavel pela sua belleza, que surprehende.

Alem d'isso esta praia apresenta um aspecto diverso do da praia da Rocha.

A praia da Rocha é d'um declive muito suave, limpa de pedras que prejudiquem o piso, d'uma areia finissima que mal se sente debaixo dos pés; apesar de ter como a a praia de S. João d'Arem rochedos, altos, cheios, e magestosos estes são na praia da Rocha em menor numero, e dispostos a maior distancia uns dos outros, onde as ondas se quebram em espuma branca na enchente da maré.

Na praia de S. João d'Arem os rochedos succedem-se ininterruptamente; a praia é inclinada e pedregosa, completamente cheia de seixos d'um negrume expesso pelo constante marulhar das ondas sobre elles.

Ao entrarmos na praia de S. João d'Arem, depara-se-nos um horisonte limitado por rochedos, alguns fendidos a diversas alturas, deixando ver pelas suas aberturas e pelos espaços, que os separam, o azul de mar, que se confunde com o azul do ceu.

A um lado estende-se o mar, deixando descobrir os rochedos, uns altos e informes, outros, baixos e denegridos com manchas esverdeadas, outros, enormes e magestosos com formas significativas, outros, penhascos toscos que surprehem pela sua altura elevada e pela sua largura relativamente pequena.

A outro lado eleva-se a costa alta, alcantilada e talhada a prumo, avermelhada e amarelhada n'alguns pontos devido á qualidade de argilosa do terreno, esbranquiçada n'outros e já petrificada pela acção da agua salgada, e, em baixo, um negrume até uma pequena altura, nascado pelo embate das ondas no fluxo e refluxo da maré.

A costa apresenta fendas perpendiculares, umas, enormes, outras, pequenas, que se fecham a pouco e pouco para dentro, com grandes blocos salientes; depressões horisontaes cavadas pelo mar na base da costa, umas, superficiaes, outras, profundas com formas variadas, umas, em arcaria, outras, em columnas que lembram estalactites e estalagmitos que se encontram nas grutas das montanhas, formadas pela acção da agua carbonada sobre o calcario do terreno; aberturas que deixam ver cavernas sombrias, antros abertos em cima onde entra a custo a luz do sol; concavidades enormes, abobadadas, e forma de nicho.

A primeira gruta mais notavel, que encontramos, é chamada «Furna dos Leões», cujo nome provem

de duas pedras denegridas, de meio metro d'altura, collocadas uma de cada lado da abobada, que se nos depara, ao transpormos o portico, formado por uma fenda alta, perpendicular e estreita, que separa por completo duas rochas.

Ao entrarmos, achamo-nos n'uma especie de vestibulo circular, aberto em cima, onde estão as duas pedras cuja forma se assimilha a dois leões sobranceiros, que guardam cuidadosamente a entrada.

Atravessamos a abobada escura de pequena extensão, com saliências e reintrancias rochosas, e achamo-nos n'um circulo pedregoso, fechado por rochedos fendidos a diversas alturas, d'uma configuração irregular, com uma pedra enorme, ao centro, escurecida pelo mar.

Parece que nos transportamos ás ruinas de um templo antigo, que os povos pagãos e gentilicos erigiam em honra dos deuses da mythologia, deixando nos por momentos absorvidos em muda contemplação, sentindo a brisa fresca e suave prepassar nos pelo rosto, o reflexo do azul celeste a comunicar-nos alegria e as ondas a marulharem levemente na superficie pedregosa da praia.

A seguir encontramos um penhasco estendido ao comprido, estreito e esbranquiçado em todo o seu volume, d'uma belleza surprehendente.

Está n'uma pequena curva da costa e apresenta superiormente, em toda a extensão, umas ramificações petrificadas tão perfeitas, que parece uma crystallisação feita a cuidado n'um laboratorio chimico.

Explica-se a sua formação pelo desmoronamento d'uma parte da costa, quando o mar estava revolto por uma tempestade e no embate violento das suas ondas começou a arrancar a argilia mais leve, deixando a mais aggregada e petrificando-a.

D'aqui para deante, o piso torna-se mais aspero, porque a maré, na vasante, deixa aqui muita agua em deposito, sendo necessario procurarmos com cuidado o cimo dos seixos, o que prejudica extraordinariamente a nossa admiração por tudo que nos cerca.

Ao chegarmos á extremidade de um rochedo que se liga á costa e se salienta um pouco, com um arco tosco, mas bello, retratado na superficie tranquilla d'uma porção d'agua parada em baixo, olhando para traz, a vemos o que involuntariamente nos passou sem admirarmos, apresenta-se-nos um juncto variado, que deleita.

Uma praia pequena com seixos escuros entrecalados de pequenos lagos reflectem docemente o azul do ceu.

Ao fundo, a costa alta e avermelhada com umas figueiras verdejantes no cimo, onde canta nma cigarra asperamente com o calor ardente do estio.

Lateralmente duas linhas de rochedos esbranqueçados até meia altura e escudicos d'ahi para baixo, com manchas negras de facturas profundas, parecendo uma d'ellas, a que nos fica em frente, ligar-se com a Ponta dos Castellos que fica ao longe e esta com a Ponte do Altar que fica mais ao longe, distinguindo-se por cima, em toda a costa, branquejarem casinhas dispersas por entre vinhedos verdejantes.

Finalmente, o oceano estende-se amplamente com uma côr azulada, intrceptada aqui e ali por rochedos.

Continuando, para deante, vê se um negrume serrado, pedregulhos enormes cahidos uns sobre os outros, rochedos monstruosos com formas admiraveis e caprichosas, fendas profundas que se mettem pela costa com uma escuridão compacta.

Depois de passarmos um tunnel, em cujas extremidades se abrem em cima, a uma altura grande, uns orificios, por onde entra luz, encontram uma fenda triangular, de metro e meio de altura e de somenos importancia, que passa despercebida até áquelles que ali vão habitualmente.

Ao transpormos esta fenda, en-

contramo-nos n'um fojo com outra fenda fronteira e identica á primeira.

Vemos então uma caverna escura e extensa, de paredes escabrosas e bronzeadas, fechadas em cima em angulo agudo, tendo na outra extremidade uma fenda com uma porção d'agua presa, que reflecte á luz do sol, infundindo terror a quem lá entra.

Depois de permanecermos ali um pouco, passa-nos a primeira impressão de mal estar, e sentimo-nos bellamente dispostos deante d'aquellas paredes toscas, n'aquelle antro escuro, a ouvirmos a agua cair em gottas crystallinas na areia com estampido secco e um frescor invadir-nos o corpo com uma suavidade excitante.

Chamam lhe a *Furna escura*.

Lateralmente sobrashe uma pedra grande da côr das paredes com petreficações esphéricas e oblongas adherentes superiormente; ao fixarmos a vista na pedra com attenção meditativa, descobrimos n'ella a forma de um sarcophago, apoiado, em baixo, n'um supporte e mettido até meio na parede, com restos de esqueletos, por cima, craneos, tibias, costellas e faz nos lembrar uma jazida n'uma necropole, emquanto se ouve o gritar dos corvos em bandos esvoaçarem fora.

A seguir até ao fim d'esta praia, o aspecto é igual ao antecedente, mas menos pedregoso e mais claro.

Em occasião tempestuosa o caracter é diverso e sublimemente bello.

O mar apresenta se pardo escuro com vagas que se aproximam da costa desfazendo-se na praia com um ruido incessante.

Na enchente da maré as vagas encapelladas succedem-se umas após outras com grandes elevações e depressões quebram se em volta dos rochedos em franjas de branca espuma, galgam os escolhos cobrindo-os de aljofares d'uma brancura de neve, correndo a agua depois pelas suas reintrancias, finalmente, veem entrar as fracturas da costa com um estampido estrondoso e surdo.

E' d'uma suavidade ineftavel contemplarmos n'um dia tempestuoso, sob um ceu plumbeo, os caprichos do mar, do cimo de um rochedo, onde elle não nos possa incommodar, quebrar-se aqui, galgar acolá e bater por fim na costa com estrondo.

Ao chegarmos ao fim da praia de S. João d'Arem, vemos uma bahia em miniatura, cujas pontas de rochedo se mettem a pequena distancia pelo mar, estão fendidas em baixo; uma intercepta a passagem entre esta praia e as seguintes, e a outra deixa communica diversas grutas escuras e tor tuosas, das quaes a mais importante é chamada «Furna do Tecto».

As suas paredes rochosas são levemente planas escabrosas e de uma côr parda com pequenas cavidades circulares e compridas, formando um quadrado até se quebrar bruscamente, em baixo, para o mar, e, em cima, para o ceu.

O solo é fendido no interior em grande numero de voltas e o mar no embate das ondas entra pelo solo com estrondo surdo parecendo fazer tremel-o ainda que o mar não esteja revolto.

Em frente, para o mar, está um arco baixo, formado por uma rocha que se eleva até acima, por onde entra o mar, que se torna d'uma côr d'esmeralda transparente e brilhante pela luz que entra pela abertura.

E' um logar admiravel este, onde se sente uma suavidade deliciosa, ao contemplarmos o azul do ceu, a côr esmeraldina do mar e ao ouvirmos, ao longe, a cigarra cantar desenfadadamente n'um monotonia doce.

Portimão, 1904.  
URBANO DOS SANTOS.

José Francisco Teixeira d'Azevedo  
ADVOGADO  
Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

A Caça

Prosegue de uma forma brilhante na propaganda do sport e cada fasciulo que se publica, afirma a alta competencia dos seus directores, os nossos amigos dr. Anachorota e conselheiro Paulo Cancelli. Pela forma que se apresenta redigida, impressa e illustrada, esta revista, merece todo o auxilio, que os amadores do sport lhe tem dispensado. Alem da tumbola iniciada no numero passado, abre agora a inscricção para a organisação de uma sociedade de caça portugueza, a «Sant'Irêneo». Do n.º 2 que temos presente especialisamos—O grupo de caçadores de Santa Martha; os saltos dos cavallos e jogo da rosa; os ratos dos srs. conde de Almeida Araujo e visconde de Moraes; diversas situações do rally-paper de Queluz; equipagens; a caçada promovida pelos viscondes do Reguengo, tourada na Serra do Pilar; regata de Cascaes; os campeões da velocipedia e os artigos sobre o cavallo de guerra, o ensino do cão perdigueiro e as cargas de polvora e chumbo.

O Occidente

Publicou-se o n.º 927 do «Occidente». Na primeira pagina vê-se um esplendido retrato do dr. Cunha Belem, venerando e venerado medico militar, cirurgião em chefe do exercito, ao qual seus collegas acabam de prestar significativa homenagem de respeito e admiração. Publica mais o retrato da actriz Amelia Vieira, victima de um lamentavel desastre occorrido na Povoia do Varzim; Lançamento da primeira pedra do monumento a El-Rei D. Manuel, em Alcochete; A Expedição Militar contra a escravatura em Nauré, com 3 gravuras dos expedicionarios, grupo de escravos libertados e o regulo Nampuita Munu apressado. As Novas Edificações em Leiria, Paços do Concelho, Tribunal Cadeia, Escola Industrial, Hospital Civil etc. Retratos do Visconde de Castello Borges, barbaramente assassinado, e o transformista Torsky, no theatro da Trindade. Edificio da Manutenção Militar onde ultimamente occorreu um grande incendio.

Uma primorosa collaboração litteraria onde se lê a deliciosa Chronica Occidental de D. João da Camara, completa este n.º do «Occidente», considerada revista illustrada do nosso paiz e que já conta 27 annos de existencia, cada vez mais brilhante e vulgarisada.

6 Grande Elias

O n.º 54 d'este interessante semanario theatral que se publica em Lisboa insere na primeira pagina um magnifico retrato de Joaquim Costa, o reputado actor que o nosso publico ainda ha pouco teve occasião de apreciar no «Theatro Tavorense» Insere ainda o retrato da saudosa actriz Rosa Mascarenhas e varia collaboração de Augusto de Lacerda, Hogan Teves, etc. Anuncia para o proximo numero um artigo do festejado auctor dramatico, Marcellino de Mesquita.

O Rabbi do Galiléa

Foi distribuido o tomo 12.º d'este romance popular escripto sobre a vida de Jesus pelo festejado escriptor Augusto de Lacerda. E' edição da acreditada livraria do sr. José Bastos, garantia segura da excellencia de impressão e nitidez das gravuras.

Este romance tem tido regular acceitação no publico e ainda pode assignar-se na livraria editora, rua Garrett, 75. Lisboa.

A Gazeta das Aldeias

Melhora de numero para numero esta acreditada revista de assumptos agricolas que se publica no Porto sob a intelligente direcção de Julio Gama. O ultimo numero tem o seguinte summario: O desastre em Angola, de Julio Gama; Technologia rural (a doença da flor), de J. V. Gonçalves de Sousa; A agricultura (da amendoeira: suas variedades e cultura), de M. Rodrigues de Moraes; Horta e jardim (cultura do tomate todo o anno), de Eduardo Sequeira; Zootecnia (fecundação dos animaes domesticos), de Paula Nogueira; Caça e Pesca (piscicultura de agua doce), de Eduardo Sequeira; Silvicultura (arborisações diversas o cêdro do Bussaco), de Carlos de Sousa Pimentel; Consultas, Folhetim; Secções e artigos diversos.

Educação Nacional

Entrou no 9.º anno de existencia esta acreditada revista de pedagogia que se publica no Porto e onde tem collaborado nomes dos mais distinctos na litteratura portugueza. O ultimo numero publicado confirma os excellentes creditos de que goza a apreciavel revista de educação. Summario: J. J. Rousseau, da redacção; Os nossos maiores (D. João de Castro), de Pinto Ribeiro; Honorarios. Conferencias Pedagogicas, Chronica, Congresso Nacional de hygiene em Nuremberg, Carta de Lisboa, Noticiario, etc., etc.

REGULAMENTO DO REGISTO COMMERCIAL

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, n.º 109 (ao Largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar o *Regulamento do Registo Commercial*, approvado por decreto 15 de novembro de 1888, seguido de legislação sobre prestação de Fianças Judiciaes; Salubridade das Edificações Urbanas; Organisação dos Orçamentos e mais serviços relativos ás despezas de Instrucção Primaria; Policia Judiciaria e de Investigação; Execuções Fiscaes; Casas de Penhores; Regimen de Prisão Maior Cellular; Casa de Correção para Menores do Sexo Feminino Taxas do Sello de Licenças Industriaes. Direitos; de Mercê, sendo o seu custo 160 réis.

O conhecimento das disposições d'este regulamento é de bastante utilidade para a class commercial.

ACABA DE SAHIR:

PÃO NOSSO

OU

LEITURAS ELEMENTARES E ENCYCLOPÉDICAS por Trindade Coelho

Um volume de mais de 500 paginas, adornado de innumerables e admiraveis estampas, em optimo papel, contendo noções elementares sobre variados ramos de conhecimento, e o resumo de todas as disciplinas que se estudam na escola primaria. E' o livro *post escolar* por excellencia, indispensavel a todos, por ser formado d'aquella serie de conhecimentos, que é imperdoavel—vergonhoso até! —não possuir.

Preço.. } brochado... 500 réis  
          } cartonado .. 600 »

Do mesmo auctor:

PARA AS CRIANÇAS

ABC do Povo para aprender a ler br. 50  
O Primeiro Livro de Leitura cart. 150  
O Segundo Livro de Leitura » 250  
O Terceiro Livro de Leitura » 350

Todos estes livros, editorados em Paris, são preciosas lições de *ciencias*, illustradas com admiraveis gravuras.

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242-I.º—LISBOA  
E em todas as livrarias

REVISTA AGRONOMICA

Publicação da Sociedade de Sciencias Agricomicas de Portugal. Assinatura por anno: 35000 réis, travessa dos Remolares, 130, .º—Lisboa.

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações

Corretores de vinho desde 1875  
63, Rua do Miradouro  
PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardante. 143

PUBLICAÇÃO UTIL

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 107, Lisboa, acaba de editar, n'um pequeno volume, a Organisação das associações de classe; Fiscalisação das angas potaveis; Hospitalisação de enfermos no hospital Real de S. José e annexos — Hospital de alienados (Rilhafolles — Real instituto bacteriologico Camara Pestana—Instituto de ophthalmologia de Lisboa — Hôpital de alienados do Conde de Ferreira (Porto); e as leis sobre syndicatos agricolas e fiscalisação das sociedades anonyms, sendo o seu custo 150 réis.

No prelo: Regulamentação do sello fiscal nos leucos de tecido de seda pura ou mixta; e legislação sobre expropriações e arrematações dos fóros da fazenda nacional, e conventos de religiosas.

LISBOA ANTIGA E LISBOA MODERNA

Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas typo mado.

Trata, como se vê do titulo, da historia da primeira cidade do reino, desde a sua fundação, bastantes annos antes do vinda de Jesus Christo ao mundo; relação dos acontecimetos historicos de que tem sido theatro; descripção de seus monumentos e curiosidades; lendas e tradições que a acompanham, e emfim uma larga colleção de apontamentos curiosos e dignos de serem conhecidos por quem se interessa pelas cousas patrias.

A obra cuidadosamente elaborada foi respigada dos mais authorisados documentos e escriptos antigos.

Abrange tres tomos e custa apenas 300 réis, ou 100 réis cada tomo.

**Alivçaras.** Dão-se a quem entregar uma bolsa encarnada com ramos brancos contendo uma mantilha de seda preta, um leque de cambraia, uma saia de creme de riscas brancas e outra azul pallido com riscas braucas. Pede-se a quem a achou e a queira entregar a fineza de se dirigir a Manoel Domingos Pacheco Madeira, no sitio do Vau.—Tavira.

**CA RREIRAS A VAPOR NO GUADIANA**

Horario de partidas no mez de outubro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
1	7,30	manhã	1	3,35	tarde
3	9,37	"	3	6,01	"
4	11,06	"	4	7,30	"
5	0,27	tarde	5	8,40	noite
6	1,29	"	6	9,36	"
7	1,56	manhã	7	10,02	manhã
8	2,45	"	8	10,49	"
10	4,14	"	10	0,16	tarde
11	4,58	"	11	0,59	"
12	5,41	"	12	1,41	"
13	6,21	"	13	2,23	"
14	7,06	"	14	3,09	"
15	7,54	"	15	4,02	"
17	10,15	"	17	6,39	"
18	11,40	"	18	7,58	"
19	0,49	tarde	19	8,57	noite
20	1,40	"	20	9,41	"
21	2,01	manhã	21	10,	manhã
22	2,38	"	22	10,35	"
24	3,43	"	24	11,38	"
25	4,14	"	25	0,08	tarde
26	4,45	"	26	0,42	"
27	5,18	"	27	1,15	"
28	5,51	"	28	1,50	"
29	6,29	"	29	2,30	"
31	8,07	"	31	4,26	"

**Horario dos comboios**

(Estação d'Olhão)

**Partidas**

Comboio de mercadorias . . . . .	7,30 manhã
Tramway para Faro . . . . .	10 "
" " Portimão . . . . .	3,50 tarde
Comboio correio . . . . .	6,30 "
Tramway para Faro . . . . .	7,45 "

**Chegadas**

Comboio correio . . . . .	5,10 manhã
Tramway de Portimão . . . . .	9,37 "
" " Faro . . . . .	2,25 tarde
" " " . . . . .	4,50 "
Comboio de mercadorias . . . . .	8,30 "

**Em casos de escrophulismo**

Em casos de lymphatismo, escrophulas ou fraqueza extrema, especialmente depois de uma doença infecciosa, o medico cuidadoso receita a Emulsão de Scott porque actua não só como alimento mas ainda ao mesmo tempo como remedio reconstituinte. Reconstituir as forças perdidas é a principal necessidade e, com as novas forças, voltam novas esperanças e novas possibilidades de curar as causas da doença vencida.

Na seguinte carta uma summa de medicina dá a sua opinião sobre o valor da Emulsão de Scott:

Porto, 1 de Novembro de 1902.  
Atesto que tendo aconselhado o uso da Emulsão de Scott em muitos casos de lymphatismo, escrophulismo e outros estados analogos de creanças e adultos, obtive bons resultados com os quaes me declaro satisfeito.

(a) ROBERTO FRIAS,  
Lente da Escola medico-Cirurgica do Porto.  
Retenham bem na memoria a sua moralidade.

Fortificar o organismo e conseguir o rapidamente é da mais suprema importancia, e a cura de muitas doenças não está em realidade, senão em fortificar o organismo, isto é, faze-lo sufficientemente robusto para expulsar as doenças. A Emulsão de Scott, assim diz o medico, dá bons e satisfactorios resultados, e a explicação está em que a Emulsão de Scott regula a digestão, enriquece o sangue novo, que tem o poder de combater com successo os germes da doença, expulsando-os do corpo, e reparar os prejuizos feitos. Rachitismo, Anemia, Clorose ou debilidade geral, tudo encontra a sua origem no sangue empobrecido e se se combater a causa, a doença cessa os seus progressos. A Emulsão de Scott é o remedio por excellencia para fortalecer o sangue.

Se se desejar comprar uma pedra preciosa e o logista der uma imitação, sem valor, está tratando com um homem de má fé. Cumpre igualmente estar prevenido contra imitações de Emulsão de Scott, se se precisar de preciosa saúde. Póde-se facilmente reconhecer a genuina Emulsão de Scott pela marca de fabrica (conforme a gravura) sobre o involucro cor de salmão.



Marca registada.

**CONCURSO**

A Camara Municipal do concelho de Tavira, devidamente autorizada, manda annunciar que perante ella se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, contados da segunda publicação do presente no *Diario do Governo*, para provimento d'um lugar de zelador municipal, com o ordenado annual de 80\$000 réis. Os concorrentes devem apresen-

tar na secretaria da Camara, dentro do referido praso, os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos pelo decreto de 24 de dezembro de 1892.

Paço do Concelho de Tavira, 10 d'outubro de 1904.

O secretario da Camara  
*Joaquim Augusto Barrote Trindade.*  
142

**Vendem-se** 1:500 arrobas de figo para caldeira. Quem pretender dirija-se a João dos Santos Parreira.—Tavira. (139)

**Arrenda-se.** Uma propriedade no sitio do Alvisquer, freguezia da Conceição, com terras de semiar, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e vinha quem pretender dirija se a sua dona Maria do Rosario Fonseca, alto de S. Braz. — Tavira. (136)

**Vende se** uma morada de casas na rua do Poço da Pomba (altas). Quem pretender deve dirigir-se a Joaquim Antonio Cypriano ou a Romão mão Antonio Vaz.—Tavira. (102)

**Venda de propriedade.** Ven de se uma no sitio de Mont'Agudo, freguezia de Santo Estevão; contendo casa de habitação, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, vinha, etc. Trata se em Tavira com José Henrique da Cruz, tenente coronel reformado. (133)

**Mercearia.** Trespasa-se uma bem sortida, bem situada e com boa freguezia. Trata do trespasse João Pedro Maldonado, junior, rua de S. Lazaro em Tavira. (135)

**Abegoão.** Antonio da Encarnação, trabalhando na rua Nova de S. Pedro, ao pé do Largo dos Ferreiros, participa poder satisfazer todos os trabalhos de abegoaria, em boas condições e por preços razoaveis. (127)

**Carro de carga** de besta só, vende se. Trata se com D. Loduvina Pacheco Furtado, rua da Corredoura.—Tavira. (121)

**Casa.** Vende-se uma casa com os compartimentos: sala, casa de jantar, tres quartos, corredor, cozinha dispensa, duas varandas, dois armazens, quintal e poço d'agua doce. Quem pretender dirija-se a José das Dores Frangolho, Largo de S. Sebastião, Atalaya—Tavira. (120)

**Lezirias do Guadi na.** Vende se uma decima sexta parte d'estas lezirias. Quem pretender dirija se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

**Vende-se.** Uma morada de casas altas na praça da Lagôa em Tavira, com os numeros 29 e 30 de policia. Quem pretender dirija se a D. Henriqueta Rita Guerreiro, em Olhão. (134)

**GUANO SUPERPHOSPHATO**  
RECONHECIDA a vantagem na applicação d'este Guano pela grande produção que tem dado em certas terras e sem distincção principalmente na sementeira de favas, participamos aos srs. agricultores que temos grande deposito e por igual preço ao de outra qualquer terra do Algarve offerecendo assim grande economia nos transportes

**Mathias Peres Rojo & Irmãos**  
(137)

**GUIA PRATICO,**  
DE  
ESCRITURAÇÃO E CONTABILIDADE  
Commercial, bancaria,  
agricola e fabril  
Pelo professor e perito commercial  
Joaquim H. da Silveira Passos

Diplomado pela Escola do Comercio de Lisboa

ESTÁ em publicação semanal, em 1 fasciculos, esta importante e util obra, destinada a habilitar, sem auxilio d'outros estudos e **sem mestre**, a organizar, seguir ou balancar a escripturação de qualquer casa commercial, bancaria, agricola ou in-

ustrial, a exercer habilmente qualquer lugar de carteira e a concorrer com a precisa habilitação aos concursos de bancos e repartições publicas.

O guia pratico ensina a resolver cerca de mil problemas varios sobre escripturação e contabilidade e é dividido em dois volumes.  
**1.º volume — Calculo**  
Comprehede o ensino pratico das perações sobre: Numeros inteiros, decimales, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divizibilidade, systema metrico, regras de tres simples e compostas, regra da conjuncta, regras de companhia, de liga, de avarias, percentagens, juros, descontos, praso medio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos methodos directo, indirecto e hamburguez cambios, juros compostos, annuidades, fundos publicos, papeis de credito e arbiiragens.  
**2.º volume — Escripuração**  
Comprehede cinco modelos completos com todos os livros principais e auxiliares, sendo todos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modelo uma escripta pelo systema de partidas singelas; 2.º Uma escripta d'uma casa commercial, contendo oito mezes de operações diversas pelo systema de partidas dobradas, com tres balanços; 3.º Uma escripta d'uma casa de commissões e consignações; 4.º Uma escripta d'uma industria explorada por uma sociedade anonyma; 5.º Uma escripta agricola.  
Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis. As assignaturas pode ser feitas por bilhete postal dirigido á empreza da publicação d'esta obra a Affonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, 1.º, ou em Tavira, nos armazens de moveis de Justino A. Ferreira, rua Nova Grande, 23 a 53. (138)

**HOTEL CONTINENTAL**

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

**CAMBISTA TESTA**

Cambios, Fundos publicos, Papeis de credito e Loterias

**GRANDE LOTERIA DO NATAL**  
EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO

1 de . . . . .	150:000\$000
de . . . . .	20:000\$000
1 de . . . . .	10:000\$000
1 de . . . . .	4:000\$000
1 de . . . . .	2:000\$000
2 de . . . . .	1:000\$000
10 de . . . . .	400\$000
10 de . . . . .	300\$000
80 de . . . . .	200\$000
538 de . . . . .	100\$000

2 approximações ao premio maior a 750\$000 réis.

2 ditas ao segundo dito a 420\$000 réis.

2 ditas ao terceiro dito a 300\$000 réis.

9 ditas á desena do premio maior a 150\$000 réis.

9 ditas á desena do segundo dito a 150\$000 réis.

9 ditas á desena do terceiro dito a 140\$000 réis.

71 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade e desena do premio a 140\$000 réis.

**PREÇOS**

Bilhetes a . . . . .	60\$000
Me os a . . . . .	30\$000
Quartos a . . . . .	15\$000
Quintos a . . . . .	12\$000
Decimos a . . . . .	5\$000
Vigessimos a . . . . .	3\$000

Desenas: de 10 numeros seguidos de

Bilhetes a . . . . .	600\$000
Meios a . . . . .	300\$000
Quartos a . . . . .	150\$000
Quintos a . . . . .	120\$000
Decimos a . . . . .	60\$000
Vigessimos a . . . . .	30\$000

Fracções de 2\$100, 1\$600, 1\$050, 540, 330, 220, 110 e 60 réis. Desenas: 10 numeros seguidos em fracções de 11\$000, 5\$000, 3\$300, 2\$300, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e Ultramar accresce o porte do correio  
Descontos para revendedores

ESTA CASA compra e vende aos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia: Papeis de credito, accções e obrigações de Bancos e Companhia e todos os papeis negociaveis em Bolsa.

Fundos publicos: Inscripções de assentamento e de coupon, obrigações de assentamento e coupon internas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª série externas.

Cambio: Libras, ou portuguez, notas a moedas estrangeiras.

Cheques ou letras á vista ou a 90 dias sobre qualquer praça estrangeira.

Dirigir ao cambista: JOSÉ RODRIGUES TESTA—74, Rua do Arsenal, 78 e 138, Rua dos Capellistas, 140—LISBOA. (109)

Faustino da Fonseca  
EL-REI D. MIGUEL

Romance historico. Fasciculo de 16 paginas: 40 réis. Livraria Guimarães & C.ª, rua de S. Roque, 108.—Lisboa.

**O GRANDE ELIAS**

Semanario theatral illustrado. Série de 15 numero: 300 réis, largo do Conde Barão, 50.—Lisboa. atuarros, vendidos por 808\$082 réis.

**Orgão.** Vende-se um (pequeno). Quem pretender dirija-se a esta redacção. (104)

**PROPRIEDADES**

**ARRENDAMENTO** SE por 3 ou 4 annos, a contar de outubro proximo.

Na freguezia da Conceição

O serro do Tourinho, no Almargem, que se compõe de terras com figueiral e outro arvoredado e casas de moradia.

Na freguezia de S. Thiago

A propriedade da Callada, que se compõe de terras de sementeira, vinha, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores, com casas de moradia, ramada e palheiro e mais pertences com poço de agua.

A quinta de Galixe, que se compõe de terras de sequeiro e horta, com nora e tanque, vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras e outras arvores, casas de moradia, armazens, ramadas e palheiro e accessorios.

Quem pretender dirija se a José Maria Parreira. (119)

**Casa.** Vende-se uma casa alta com frentes para a rua da Borda d'Agua d'Asseca e rua d'Asseca, oito compartimentos no 1.º andar e dois no 2.º, dois baixos, dois terraços, quintal com poço d'agua e cavallariça. Quem pretender deve dirigir-se a Manuel das Dores, morador no mesmo predio. Tavira. (123)

**Baga** de Sabugueiro de superior qualidade, legitima da Regoa provincia do Douro, da nova colheita, vende Rodrigo Gago da Graça, rua do Mão-Foro—Tavira. (120)

**Vende-se.** Uma sacada de ferro para janella. A. X. Trindade.—Tavira.

**Vende-se** uma propriedade no sitio do Fojo, com terras de semear, amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e vinha. Quem pretender dirija se a Anna Aragão Pereira, rua dos Ciganos, 17—Tavira. (141)

**Carro de parelha.** Vende se um podendo servir para bestas ou vaccas. Trata-se com Manoel dos Santos Sulão, sitio do Boraco, Cacelita. (118)

**Casas** Vende se uma terrea, na rua de S. Lazaro n.º 65 de policia, consta de 7 compartimentos e quintal, com porta para a travessa das Figueiras, poço, cabana e palheiro. Trata se com José Gomes Corsino.

**Arrenda-se** a horta e sequeiro da propriedade «Fonte Santa», freguezia da Luz. Trata se com o capitão Ortigão. (113)

**Fatos.** Desde 1\$050 réis. Na grande liquidação de fazendas, Rua Nova Grande, 4. Tavira.

**Courella.** Vendem se duas no sitio da Foz, tendo ambas figueiras, oliveiras e amendoeiras. Trata-se com Manoel dos Santos Pereira.—Tavira. (93)

**Propriedade.** Continua a arrendar se uma propriedade rustica no sitio do Poço dos Alamos contendo todo o arvoredado de sequeiro. Trata-se com A. X. Trindade, em Tavira.

**Canarios muito bons**—

Vendem se. Praça, 7, (junto á Ponte). (14)

**Para liquidar.** Grande numero de lindos objectos proprios para ofertas e kermesses, em condições. Tratar com Abilio Bandeira. (100)

**Arrenda-se.** A fazenda denominada a *Fazenda Grande da Asseca*, quem pretender dirija-se a sua possuidora D. Maria da Crnz Pessoa, em Tavira. Quem quizer pôde ir vê-la e trata-se até 15 de agosto do corrente anno. (108)



**BAGA** de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA  
128 TAVIRA

**Officina de canteiro e esculptura**

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO  
(5872) Faro

**FAZENDAS PARA FATO**

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20  
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS